



eneva

ri.eneva.com.br

RELEASE **OPERACIONAL** **2T25**

 **ENEV3**
NOVO
MERCADO

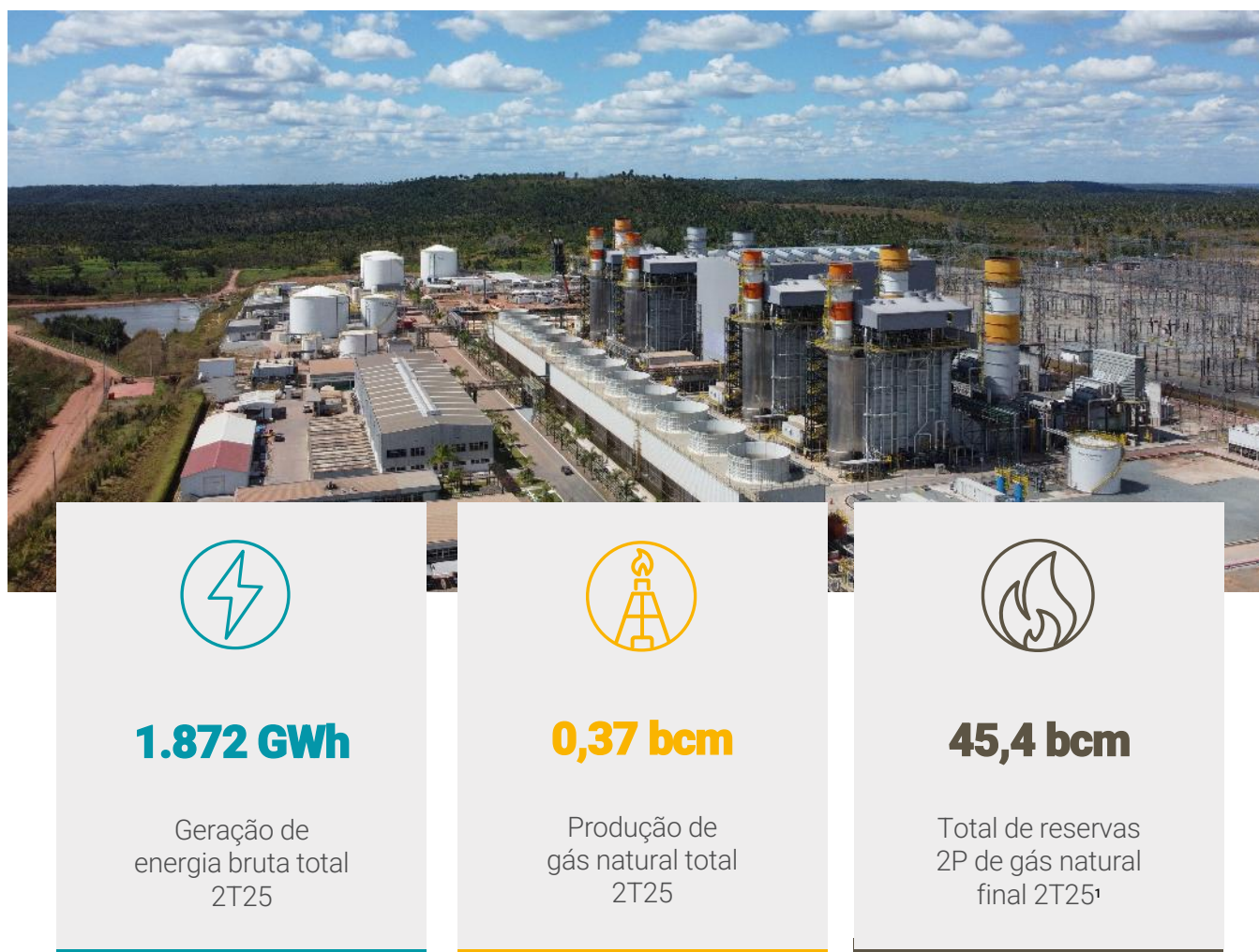
[B]³

BRASIL
BOLSA
BALCÃO

ENEVA DIVULGA AS INFORMAÇÕES OPERACIONAIS DO 2T25

- Geração bruta de 1.872 GWh no 2T25, aumento de 120% frente ao volume do 2T24, impulsionada pelo crescimento de 381% da geração do Complexo Parnaíba;
- Crescimento de 1.052 GWh de geração termelétrica no 2T25 vs. 2T24, com o aumento do despacho por ordem de mérito no período;
- Antecipação dos contratos do Leilão de Reserva de Capacidade de 2021 para as UTEs Viana, Parnaíba IV e Geramar I e II, adicionando receitas incrementais de até 1 ano entre 2025 e 2026.

Destaques 2T25



Rio de Janeiro, 15 de julho de 2025 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3) ("Companhia" ou "Eneva"), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil, divulga hoje as informações operacionais gerenciais, preliminares e não auditadas da Companhia referentes ao segundo trimestre de 2025, findo em 30 de junho de 2025 ("2T25").

Notas:

¹ Considera o total de reservas 2P da Companhia, certificadas pela Gaffney, Cline & Associates em dezembro/2023, descontado o histórico de produção realizado nos doze meses de 2024 e no primeiro semestre de 2025.

Desempenho Operacional

Dados Operacionais

► Upstream	2T25	1T25	4T24	3T24	2T24
Parnaíba					
Produção (Bi m³)	0,31	0,15	0,53	0,67	0,04 ²
Reservas remanescentes (Bi m³)	35,7	36,0	36,1	36,7	37,3
Amazonas					
Produção (Bi m³)	0,06	0,06	0,06	0,05	0,06
Reservas remanescentes (Bi m³)	9,7	9,8	9,8	9,9	9,9
► Geração Térmica a Gás no Parnaíba	2T25	1T25	4T24	3T24	2T24
Parnaíba I					
Disponibilidade (%)	97%	100%	98%	99%	100%
Despacho (%)	32%	7%	66%	85%	10%
Geração Líquida (GWh)	452	108	939	1.252	155
Geração Bruta (GWh)	473	114	984	1.309	162
Parnaíba II					
Disponibilidade (%)	99%	84%	95%	99%	100%
Despacho (%) ³	52%	32%	92%	82%	0%
Geração Líquida (GWh)	550	346	998	898	0
Geração Bruta (GWh)	582	363	1.047	942	0
Parnaíba III e Parnaíba VI⁴					
Disponibilidade (%)	93%	100%	100%	100%	99%
Despacho (%)	32%	15%	45%	40%	0%
Geração Líquida (GWh)	179	66	169	154	0
Geração Bruta (GWh)	191	68	176	159	0
Parnaíba IV					
Disponibilidade (%)	100%	98%	96%	96%	100%
Despacho (%)	11%	0%	44%	71%	19%
Geração Líquida (GWh)	14	0	51	83	19
Geração Bruta (GWh)	15	0	53	85	21
Parnaíba V					
Disponibilidade (%)	55% ⁵	100%	99%	100%	100%
Despacho (%)	6%	9%	71%	90%	11%
Geração Líquida (GWh)	39	65	543	700	82
Geração Bruta (GWh)	43	68	573	740	88
► Geração Térmica a Gás em Roraima	2T25	1T25	4T24	3T24	2T24
Jaguaririca II					
Disponibilidade (%)	100%	99%	91%	85%	97%
Despacho (%)	76%	81%	83%	68%	75%
Geração Líquida (GWh)	201	211	224	180	198
Geração Bruta (GWh)	209	221	234	189	207

Os dados operacionais referentes a cada ativo estão disponíveis no site de Relações com Investidores na seção de [Planilhas Interativas](#).

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia. Os dados de geração referentes ao trimestre corrente consideram também montantes de provisão que serão posteriormente confirmados.

Notas:

² Os dados do *Upstream* Parnaíba referentes ao 2T24 foram revisados.

³ O período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% no mês de janeiro e 100% entre agosto a dezembro para os anos de 2024 e 2025.

⁴ A partir do 1T25 os dados operacionais da UTE Parnaíba III passam a considerar os dados da UTE Parnaíba VI, refletindo o fechamento do ciclo simples das unidades geradoras a gás natural (UTE Parnaíba III) com o início da operação comercial das unidades geradoras de turbina a vapor (Parnaíba VI) em 05 de março/25.

⁵ Disponibilidade da UTE Parnaíba V no 2T25 impactada por manutenção programada iniciada em 18 de maio/25 e concluída em 23 de junho/25.

Dados Operacionais

► Geração a Gás – Combustível de Terceiros

	2T25	1T25	4T24	3T24	2T24
Porto de Sergipe I (Hub Sergipe)					
Disponibilidade (%)	84%	99%	92%	96%	95%
Despacho (%)	0%	0%	4%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	4	0	145	0	0
Geração Bruta (GWh)	5	0	155	0	0

UTES PCS (Viana 1, Povoação 1 e LORM 1)⁶

Disponibilidade (%)	100%	96%	100%	100%	92%
Despacho (%)	2%	1%	2%	3%	0%
Geração Líquida (GWh)	9	3	5	11	1
Geração Bruta (GWh)	9	3	5	11	1

UTE LORM⁶

Disponibilidade (%)	100%	94%	98%	99%	76%
Despacho (%)	1%	0%	34%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	5	1	145	0	1
Geração Bruta (GWh)	6	1	145	0	1

► Geração Térmica a Carvão

	2T25	1T25	4T24	3T24	2T24
Itaqui e Pecém II					
Disponibilidade (%)	98%	81%	82%	94%	100%
Despacho (%)	0%	0%	30%	19%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	2	420	265	0
Geração Bruta (GWh)	0	3	473	298	0

► Geração Térmica a Óleo^{6,7}

	2T25	1T25	4T24	3T24	2T24
Viana e Geramar I e II					
Disponibilidade (%)	100%	43%	98%	98%	100%
Despacho (%)	0%	0%	5%	7%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	0	35	75	0
Geração Bruta (GWh)	0	0	37	75	0

► Geração Solar

	2T25	1T25	4T24	3T24	2T24
Futura 1					
Disponibilidade (%)	98%	98%	78%	97%	97%
Fator de Capacidade (%) ⁸	28%	28%	33%	30%	27%
Geração Frustrada por Restrição (GWh)	-69	-81	-49	-91	-21
Geração Bruta pós Restrição (GWh)	339	337	338	360	370
Geração Líquida (GWh)	337	334	336	357	367

Os dados operacionais referentes a cada ativo estão disponíveis no site de Relações com Investidores na seção de [Planilhas Interativas](#).

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia. Os dados de geração referentes ao trimestre corrente consideram também montantes de provisão que serão posteriormente confirmados.

Notas:

⁶ Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados nas tabelas os resultados operacionais dos períodos anteriores à conclusão das aquisições das UTES de Linhares, Tevisa e Povoação, as quais passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 25/10/2024, e das UTES de Gera Maranhão, as quais só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva, parcialmente (50%) em 14/11/2024 e de 100% em 14/12/2024, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição. Importante ressaltar que a geração desses ativos só compete à Eneva a partir das conclusões das aquisições.

⁷ Os contratos regulados das UTES Viana e Geramar I e II encerraram em dezembro/24. Essas UTES poderão ser acionadas pelo ONS para gerar *merchant* até o início dos seus respectivos contratos regulados referentes ao Leilão de Reserva de Capacidade de 2021, em agosto/25 e outubro/25, respectivamente.

⁸ Fator de capacidade objetiva mensurar a capacidade de geração total do parque operacional no período. Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade).

Preços Regulados

CVUs Regulatórios (Base)

Os Custos Variáveis Unitários (CVUs)⁹ de todas as usinas da Eneva que operam no mercado regulado (ACR) ou mercado livre (ACL) são atrelados a indexadores de inflação e/ou de combustíveis e taxas de câmbio. Para as usinas que possuem CVU apenas com componente atrelado à inflação, os valores são reajustados anualmente em novembro, considerando a inflação acumulada (IPCA) a cada 12 meses. Quanto às térmicas que também possuem componente de combustível em seus CVUs, além do reajuste anual da parcela do CVU atrelada à inflação, é feita a atualização mensal da parcela indexada ao custo de combustível, a qual acompanha a variação dos indexadores e da taxa de câmbio de cada período.

A tabela abaixo apresenta os CVUs médios dos ativos operacionais da Companhia no 2T25 para despacho, assim como seus respectivos CVUs do 1T25 e 2T24, para fins de comparabilidade:

► Valores médios trimestre

CVU (R\$/MWh)	2T25	1T25	2T24	Indexadores	Periodicidade Reajuste
UTE Parnaíba I	230,4	252,3	121,4	Henry Hub e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Parnaíba II	110,9	110,9	105,9	IPCA	Inflação: Anual
UTE Parnaíba III	300,5	300,5	286,9	IPCA	Inflação: Anual
UTE Parnaíba IV (ACL)	457,5	536,2	151,7	Brent e Câmbio	Variável: Mensal
UTE Parnaíba V	236,2	245,6	204,1	Câmbio / US CPI-U	Dólar: Mensal CPI-U: Anual
UTE Parnaíba VI	294,6	294,6 ¹⁰	-	IPCA	Inflação: Anual
UTE Jaguaritica II	276,3	276,3	263,8	IPCA	Inflação: Anual
UTE Porto de Sergipe I	334,7	380,5	366,4	Brent e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Povoação 1	1.313,4	1.612,2	963,4	JKM e Câmbio/ IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE LORM 1	1.313,4	1.612,2	963,4	JKM e Câmbio/ IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE LORM	378,7	424,7	187,6	Henry Hub e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Viana 1	1.313,4	1.612,2	963,4	JKM e Câmbio/ IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Viana ¹¹	2.289,7	4.057,7 ¹²	1.085,3	OCA1	Parcela Variável: Mensal
UTE Geramar I e II ¹¹	2.153,8	3.304,0 ¹³	1.113,5	OCA1	Parcela Variável: Mensal
UTE Itaqui	323,5	362,3	333,1	CIF ARA (API #2) e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Pecém II	331,4	370,4	340,8	CIF ARA (API #2) e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual

Notas:

⁹ O CVU das usinas térmicas é composto por 2 parcelas: Coomb e Co&m. O Coomb é a parcela da receita referente ao preço do combustível e pode ser indexado ao preço de commodities, com variação mensal. Já o Co&m é a parcela da receita referente ao custo de operação e manutenção da usina e é atualizado anualmente pelo IPCA. Para melhor entendimento, consulte o Guia de Modelagem disponibilizado pela Eneva: <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras-e-operacionais/guia-de-modelagem/>.

¹⁰ O valor de CVU do 1T25 trata-se do CVU de março/25 publicado pela CCEE a partir do início da operação comercial da usina.

¹¹ Até o 4T24 a atualização dos CVU das UTEs Viana e Geramar I e II, referentes aos CCEARs encerrados em dezembro/24, possuíam como indexadores o OCB1 e Câmbio, atualizados mensalmente, e IPCA, com atualização anual.

¹² O valor de CVU do 1T25 trata-se dos CVUs merchant médios de fevereiro/25 e março/25, publicados pela CCEE conforme despachos da ANEEL nº 987, de 4 de abril/25.

¹³ O valor de CVU do 1T25 trata-se dos CVUs merchant médios das UTEs Geramar I e Geramar II de fevereiro/25 e março/25, publicados pela CCEE conforme despachos da ANEEL nº 424, de 14 de fevereiro/25 e nº 411, de 18 de fevereiro/25.

► CVUs Merchant

■ UTE Parnaíba IV:

- A usina teve seu CVU alterado ao final do 3T24, por meio do Despacho nº 2.880 da ANEEL de 25 de setembro/24, passando a ser composta por duas parcelas distintas de preço: (i) R\$ 482,85/MWh referente aos custos variáveis, com vigência até setembro/25, a serem atualizados mensalmente pelos indexadores Brent e dólar americano; e (ii) R\$ 49,93/MWh referente aos custos fixos, com vigência até 30 de abril/25, conforme instituído por meio da Portaria nº 76/GM/MME/2024 do MME, que autorizou, excepcionalmente e em determinadas condições, a inclusão de custos fixos aos CVUs, que vigoraram até o final de abril/2025. Anteriormente, o CVU da UTE Parnaíba IV estava fixado em R\$ 151,69/MWh para o período em que seu contrato regulado do Leilão de Reserva de Capacidade na forma de Potência – LRCAP 2021 ainda não estivesse iniciado.
- Com o término da vigência da Portaria nº 76/GM/MME, o MME emitiu novo ato, a Portaria nº 108/GM/MME, de 29 de abril/25, autorizando a inclusão de custos fixos ao CVU de UTEs com as mesmas características e nas mesmas condições da portaria antecessora. Nesse sentido, em 12 de junho/25, foi emitido o Despacho nº 1.787 pela ANEEL, revisando novamente o CVU *merchant* dessa usina por um período de 12 meses ou até o início de suprimento do LRCAP 2021, o que ocorrer primeiro, a partir de junho/25. Com isso, seu CVU passou a ser composto por 2 parcelas: (i) R\$ 404,20/MWh referente aos custos variáveis, a serem atualizados mensalmente pelos indexadores Brent e dólar americano (data-base inicial de junho/25); e (ii) R\$ 34,87/MWh referente aos custos fixos, com montante de geração necessária à recuperação dos custos fixos, no valor de 157.406 MWh¹⁴.

■ UTE Viana:

- Com o encerramento do contrato regulado (CCEAR) da usina em dezembro/24, houve a aprovação do seu CVU *merchant* por meio dos despachos da ANEEL nº 394, de 13 de fevereiro/25, e nº 987, de 4 de abril/25, tendo este último alterado o valor do CVU do despacho anteriormente emitido. Com isso, o CVU da UTE Viana passou a ser composto por duas parcelas distintas de preço: (i) R\$ 1.395,60/MWh (data-base: fevereiro/25), referente aos custos variáveis, com vigência de 12 meses a partir de fevereiro/25, a ser atualizada mensalmente pelo indexador de óleo combustível OCA1; (ii) R\$ 2.662,14/MWh referente aos custos fixos, conforme instituído por meio da Portaria nº 76/GM/MME/2024 do MME, vigente até o final de abril/25.
- Assim como para a UTE Parnaíba IV, a UTE Viana teve seu CVU *merchant* revisado por um período de 12 meses ou até o início de suprimento do LRCAP 2021, o que ocorrer primeiro, a partir de junho/25. Com isso, seu CVU passou a ser composto por 2 parcelas: (i) R\$ 1.141,59/MWh referente aos custos variáveis, a serem atualizados mensalmente pelo indexador de óleo combustível OCA1 (data-base inicial de junho/25); e (ii) R\$ 593,05/MWh referente aos custos fixos, com montante de geração necessária à recuperação dos custos fixos, no valor de 19.985 MWh¹⁴.

■ UTEs Geramar I e Geramar II: os CVUs de ambas as usinas também foram alterados após o encerramento de seus respectivos CCEARs em dezembro/24:

- **Geramar I:** Por meio do despacho da ANEEL nº 424, de 14 de fevereiro/25 foi publicado CVU *merchant* para a UTE Geramar I, passando a ser composto por duas parcelas distintas de preço: (i) R\$ 1.454,71/MWh (data-base: fevereiro/25), referente aos custos variáveis, com vigência de 12 meses a partir de fevereiro/25 a ser atualizada mensalmente pelo indexador de óleo combustível OCA1; (ii) R\$ 1.877,68/MWh referente aos custos fixos, conforme Portaria nº 76/GM/MME/2024 do MME, vigente até o final de abril/25. Assim como para as demais usinas, Geramar I também teve seu CVU *merchant* revisado por um período de 12 meses ou até o início de suprimento do LRCAP 2021, o que ocorrer primeiro, a partir de junho/25. Com isso, seu CVU passou a ser composto por 2 parcelas: (i) R\$ 1.196,57/MWh referente aos custos variáveis, a serem atualizados mensalmente pelo indexador de óleo combustível OCA1 (data-base inicial de junho/25); e (ii) R\$ 836,06/MWh referente aos custos fixos, com montante de geração necessária à recuperação dos custos fixos, no valor de 19.085 MWh.¹⁴

Notas:

¹⁴ Vale observar que a vigência da inclusão da parcela de custos fixos ao CVU é válida de acordo com a vigência da portaria, e que essa inclusão encerra-se com o atingimento do montante de geração necessário para recuperação dos custos fixos.

- **Geramar II:** Por meio do despacho da ANEEL nº 411, de 18 de fevereiro/25 foi publicado CVU *merchant* para a UTE Geramar II, passando a ser composto por duas parcelas distintas de preço: (i) R\$ 1.454,71/MWh (data-base: fevereiro/25), referente aos custos variáveis, com vigência de 12 meses a partir de fevereiro/25, a ser atualizada mensalmente pelo indexador de óleo combustível OCA1; (ii) R\$ 1.820,80/MWh referente aos custos fixos, conforme Portaria nº 76/GM/MME/2024 do MME, vigente até o final de abril/25. Assim como para as demais usinas, Geramar II também teve seu CVU *merchant* revisado por um período de 12 meses ou até o início de suprimento do LRCAP 2021, o que ocorrer primeiro, a partir de junho/25. Com isso, seu CVU passou a ser composto por 2 parcelas: (i) R\$ 1.196,57/MWh referente aos custos variáveis, a serem atualizados mensalmente pelo indexador de óleo combustível OCA1 (data-base inicial de junho/25); e (ii) R\$ 810,75/MWh referente aos custos fixos, com montante de geração necessária à recuperação dos custos fixos, no valor de 19.085 MWh¹⁵.

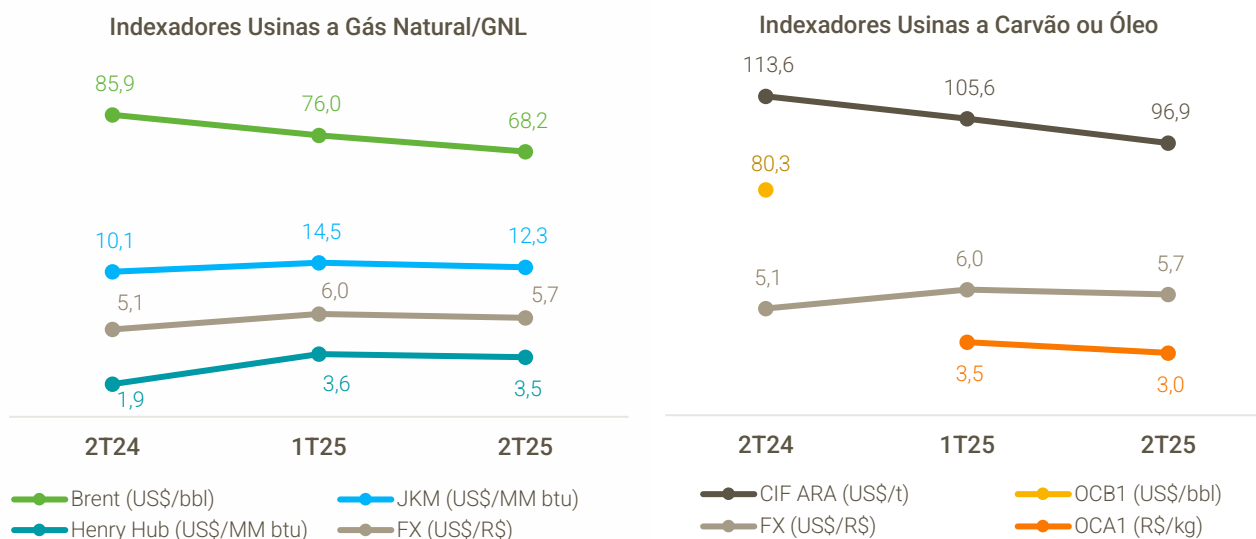
► Reajuste dos CVUs

Em novembro de 2024, os CVUs das UTEs Parnaíba II, III e Jaguatirica II foram ajustados em 4,76%, conforme o IPCA acumulado nos últimos 12 meses, de acordo com o estipulado em seus contratos regulados. Adicionalmente, com o início do CCEAR de UTE Parnaíba VI em 2025, essa usina também passa a ter o seu CVU reajustado integralmente anualmente por IPCA.

As UTEs Parnaíba I, Parnaíba V, Porto de Sergipe I, LORM, LORM 1, Povoação 1, Viana 1, Pecém II e Itaqui, além de terem seus componentes de O&M reajustados anualmente pelo IPCA, também apresentaram variação da parcela da receita variável contratual atrelada a preços de combustíveis e taxa de câmbio, seguindo seus respectivos indexadores. Já as UTEs Viana e Geramar I e II possuíam, até dezembro/24, seus CVUs contratuais atrelados também a preços de combustíveis em dólares e taxa de câmbio. No entanto, como descrito acima, com o encerramento de seus CCEARs ao final de 2024 as usinas a óleo passaram a ter a parcela de receita variável atrelada a preços de combustíveis denominados em reais.

Indexadores de Combustível com Contabilização de Variação Mensal ¹⁶

(Valores Médios no Trimestre)



Notas:

¹⁵ Vale observar que a vigência da inclusão da parcela de custos fixos ao CVU é válida de acordo com a vigência da portaria, e que essa inclusão encerra-se com o atingimento do montante de geração necessário para recuperação dos custos fixos.

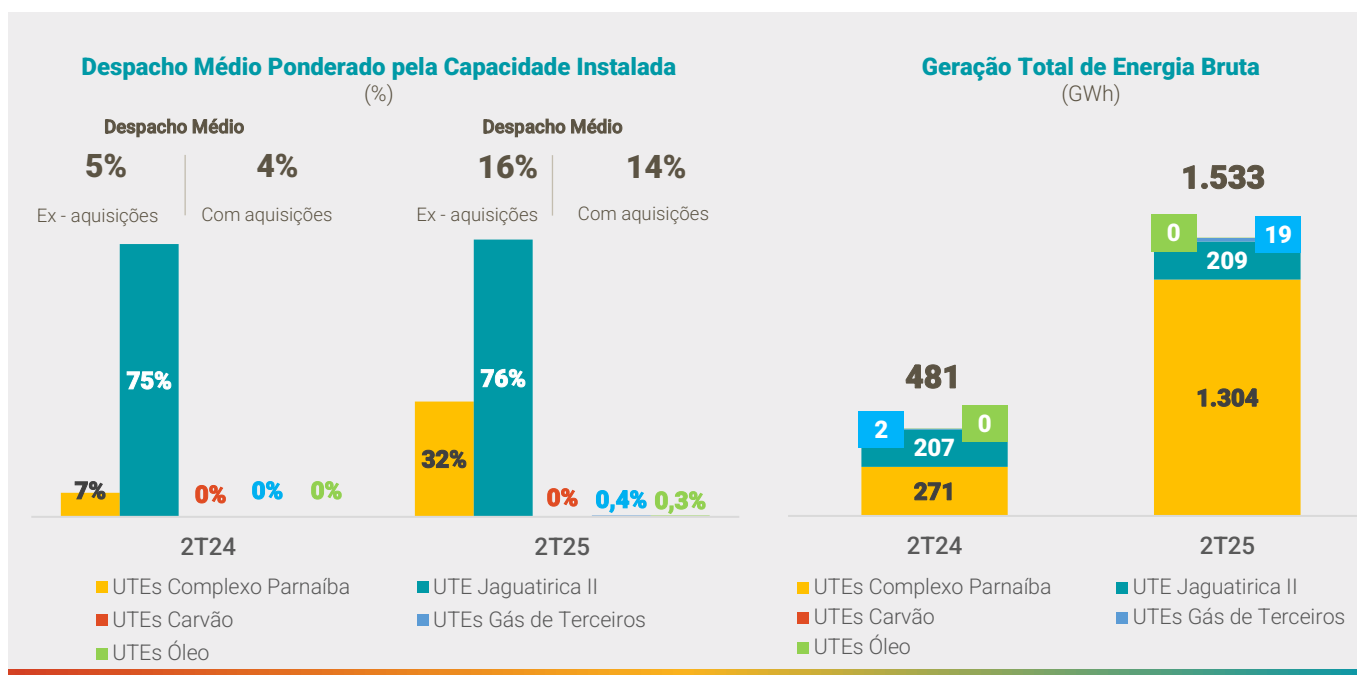
¹⁶ Fonte: Dados disponíveis na Reuters e ANP. Médias trimestrais calculadas utilizando preços Henry Hub mensais relativos ao terceiro último dia do mês e preços CIF-ARA, taxa de câmbio, JKM, OCB1 e Brent relativos à média do mês, e OCA1 conforme preços médios semanais ponderados da ANP para cada mês.

- **Usinas do Complexo Parnaíba:** Por meio das Portarias nº 88/24 (de 31 de outubro/24) e nº 105/25 (de 28 de março/25) publicadas pelo Ministério de Minas e Energia, foram estabelecidas diretrizes para operação em condição diferenciada de termelétricas para atendimento de potência do SIN, visando a segurança energética do sistema e adequando a operação das usinas para atendimento à ponta de carga. As UTEs Parnaíba I, Parnaíba III e Parnaíba IV tiveram suas ofertas selecionadas para flexibilização de suas operações no período de 7 de dezembro/24 até 30 de setembro/25. O preço ofertado pelas UTEs foi de R\$ 998,98/MWh (data base: dezembro/24), reajustados mensalmente, com critérios de tempo mínimo de permanência na condição ligado (T-On) de 6 horas e tempo mínimo de permanência na condição desligado (T-Off) de 4 horas. Vale ressaltar que o CVU flexível médio do 2T25 foi de R\$ 874,69/MWh para as térmicas do Parnaíba.

É importante observar que, até a data de divulgação desse documento, as UTEs do Complexo Parnaíba não haviam despachado ainda nesta nova modalidade, sob esses novos CVUs.

Geração Térmica

Comparativo Trimestral – Desempenho UTEs Eneva^{17,18}



Contexto de Mercado – Ambiente Regulado e Livre

O 2T25 registrou volumes de precipitações e Energia Natural Afluenta ("ENA") menores do que as médias históricas dos últimos 10 anos nos subsistemas Norte e Nordeste e em linha com o histórico no subsistema Sudeste/Centro-Oeste (SE-CO). O subsistema Sul, por sua vez, apresentou duas situações atípicas extremas no período: níveis de ENA abaixo das médias históricas em abril e maio/25, e o retorno de elevados volumes de precipitações em junho/25, com ENA média mensal superando o histórico.

No entanto, no 2T25 também foi observada a redução da carga de energia no sistema, após diversos períodos de crescimento sequenciais e recordes históricos de cargas diárias e instantâneas atingidos até o 1T25, reflexo, principalmente, das menores temperaturas registradas para o período em 2025 comparado às médias históricas, após o efeito contrário ocorrido no início do ano, com sucessivas ondas de calor e temperaturas acima das médias.

Os volumes de Energia Armazenada ("EARM") nos reservatórios hídricos apresentaram comportamentos díspares ao longo do 2T25 nos submercados, tendo se mantido em patamares semelhantes aos do fechamento do 1T25 ao longo de todo o trimestre nos subsistemas SE-CO e Norte e abaixo dos volumes médios do trimestre anterior no Nordeste e Sul ao longo de quase todo o período, com reversão de tendência no Sul e queda excepcionalmente em junho/25 com as fortes chuvas registradas, encerrando o 2T25 com volume de EARM 20 p.p. acima do valor de março/25. Mesmo com as ligeiras reduções nos volumes de armazenamento no SIN de forma geral, os volumes de EARM em todos os subsistemas ainda se encontravam acima das médias históricas ao fechamento do 2T25.

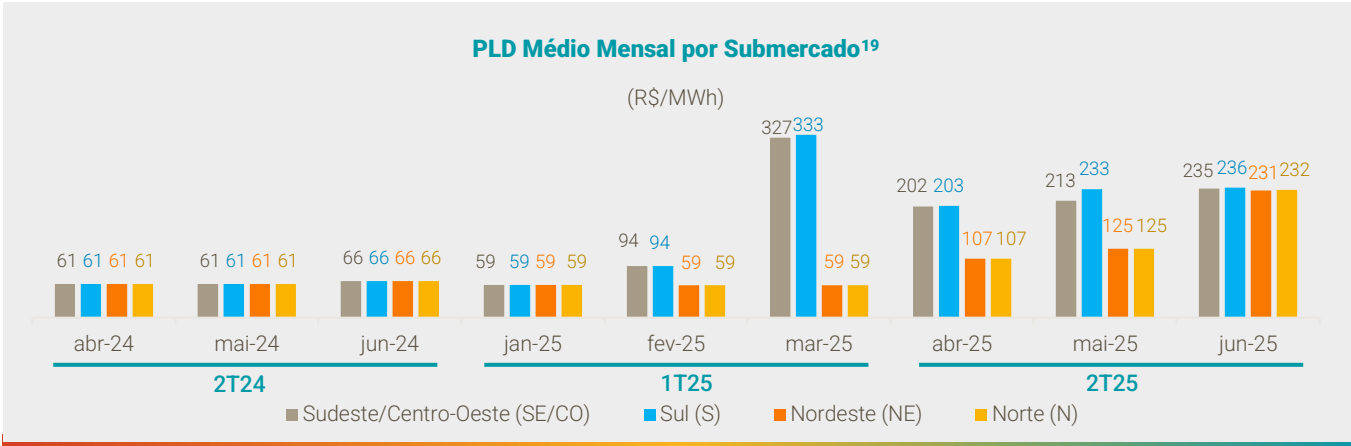
Mesmo nesse cenário de níveis ainda confortáveis de reservatórios e redução da carga, o Preço de Liquidação das Diferenças ("PLD") permaneceu em patamares acima do piso em todos os submercados ao longo do 2T25, embora abaixo das máximas registradas no SE/CO e Sul em março/25. Também é importante observar que, no 2T25, ainda foram registrados descasamentos significativos entre o PLD nos diferentes submercados do SIN, principalmente nos 2 primeiros meses do trimestre. Em diversos dias dos meses de abril/25 e maio/25, Norte e Nordeste apresentaram PLDs horários mais baixos que os demais submercados, embora acima do piso de R\$ 58,60/MWh, como reflexo da maior geração hídrica sazonal das usinas a fio d'água e maior geração

Notas:

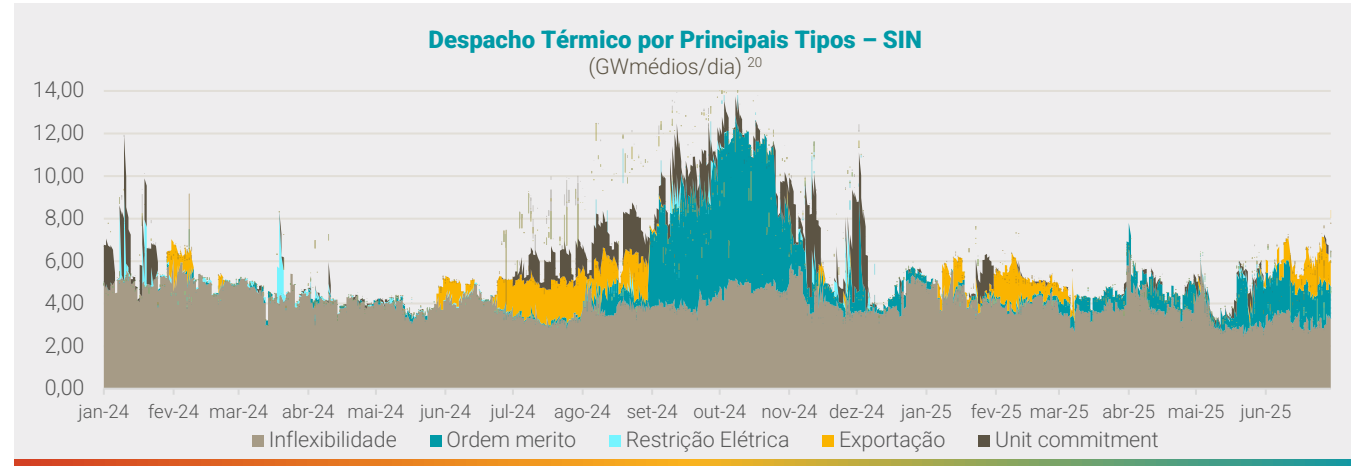
¹⁷ Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados nos gráficos de despacho e geração médios os resultados do 2T24 das UTEs de Linhares, Tevisa, Povoação, as quais passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 25/10/2024, e as UTEs de Gera Maranhão, as quais só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva, parcialmente (50%) em 14/11/2024 e de 100% em 14/12/2024, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição.

¹⁸ A partir do 1T24, o despacho médio ponderado pela capacidade total instalada da Eneva não considera mais a capacidade instalada da UTE Fortaleza, de 327 MW, uma vez que essa usina foi desligada em dezembro de 2023.

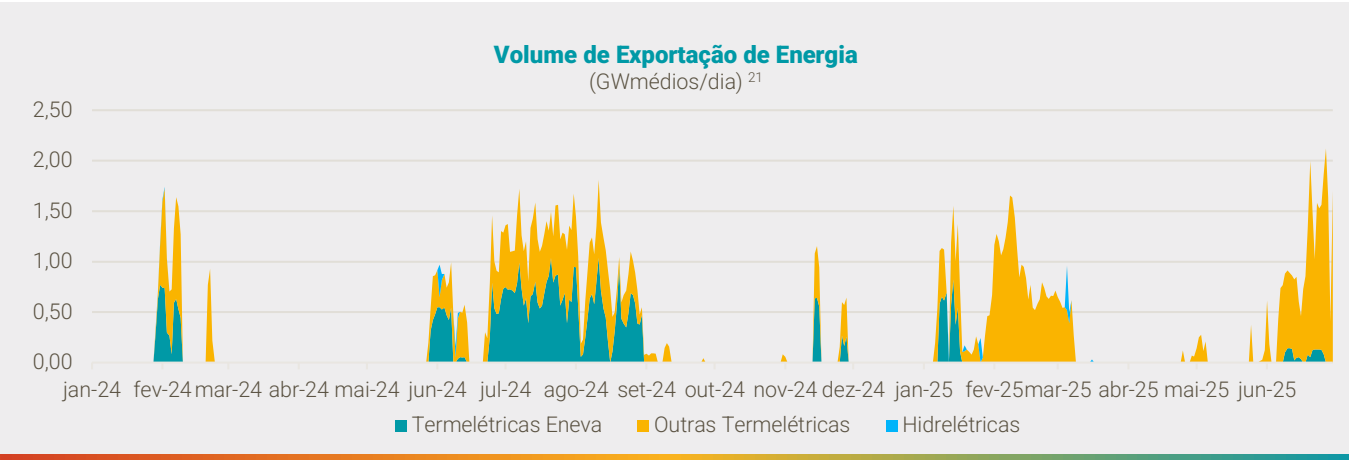
solar sazonal na região no início do 2T25. Por outro lado, o aumento dos PLDs nos submercados Sudeste e Sul foi impulsionado principalmente pelo início da deterioração da situação hidrológica nesses submercados.



Nesse contexto, houve continuação da tendência de crescimento do despacho regulatório termelétrico no SIN por ordem de mérito a partir do 2T25. Adicionalmente, em determinados momentos do período, também foi observado o despacho fora da ordem de mérito por motivo de razão elétrica e *unit commitment*, embora em menor quantidade comparados a 2024, para atendimento aos picos diários e horários de carga.



Conforme sazonalidade esperada no período, a exportação de energia pelo Brasil arrefeceu no início do trimestre com as temperaturas mais amenas na Argentina características de meia-estação, apresentando retorno de sinalização de forte demanda por importação de energia pelo país ao final do trimestre com a aproximação do inverno e a redução significativa das suas temperaturas médias. No entanto, apesar do forte sinal de demanda, as exportações de energia foram impactadas pelo maior despacho termelétrico demandado pelo Sistema Interligado Nacional.



Notas:

¹⁹ Fonte: Dados disponíveis no site da CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/web/guest/precos/painel-precos> - Acesso em 11/07/2025.

²⁰ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS – Dados Abertos, dados de Geração Térmica por Motivo de Despacho, disponível em: <https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2>.

²¹ <https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2> - Acesso em 10/07/2025; e dados de geração hidrelétrica para Exportação de Vertimento Turbinável disponíveis no site da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/pt/web/guest/acervo-ccee> - Acesso em 10/07/2025.

Desempenho Operacional das Usinas Termelétricas da Eneva

O despacho médio de todos os ativos da Eneva no 2T25 atingiu 14%. Considerando apenas os ativos com consumo de gás próprio, o despacho médio foi de 35% no trimestre, ao passo que não houve despacho relevante das usinas que utilizam combustíveis de terceiros. Os despachos no período foram direcionados ao Sistema Isolado de Roraima e ao SIN, com atendimento ao despacho regulatório, principalmente, por ordem de mérito. Adicionalmente, ocorreram despachos por motivos de *unit commitment*, para atender as restrições operativas cadastradas das usinas; exportação; inflexibilidades conforme necessidades pontuais de geração das usinas; e para cumprimento da inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba VI.

Na comparação com o 2T24, foi observado no 2T25 aumento no despacho médio e no volume de geração, sobretudo em função da maior necessidade do SIN no período, resultando em uma maior geração das usinas do Complexo Parnaíba. Em contrapartida, a geração no 2T24 foi direcionada, majoritariamente, para o atendimento ao Sistema Isolado de Roraima e para fins de exportação.

Dessa forma, a geração dos ativos termelétricos da Companhia no 2T25 atingiu 1.533 GWh, aumento de 1.052 GWh em relação ao mesmo trimestre de 2024, refletindo, principalmente, o maior despacho médio no Complexo Parnaíba, que atingiu 32% no 2T25 frente a 7% no 2T24.

Segue abaixo o resumo da performance operacional dos ativos da Companhia no 2T25:

- **Complexo Parnaíba:** que contempla 6 ativos operacionais (UTES Parnaíba I a VI):
 - ▶ **Geração liquidada a CVU:** geração líquida de 883 GWh, referentes, principalmente aos despachos por ordem de mérito.
 - ▶ **Geração liquidada no mercado de curto prazo:** geração líquida de 259 GWh remunerados a PLD referentes aos despachos por motivos de inflexibilidade por necessidades operacionais de geração das usinas; para comissionamento e testes de comprovação de disponibilidade das UTEs; no âmbito de modulações de rampa como volume excedente²² e remuneração no mercado de curto prazo de despachos no mérito para usinas *merchant*.
 - ▶ **Inflexibilidade contratual:** geração líquida de 57 GWh pela UTE Parnaíba VI para cumprimento do período de inflexibilidade contratual em junho/25. O período de inflexibilidade contratual da UTE estará vigente, conforme previsto em seu contrato regulado, anualmente entre os meses de junho a novembro.
 - ▶ **Exportação:** 35 GWh de geração de energia líquida em junho/25 para fins de exportação pelas UTEs Parnaíba III e Parnaíba IV, liquidada a preços estabelecidos em contratos bilaterais.
 - ▶ **Disponibilidade:** a disponibilidade média do Complexo Parnaíba no 2T25 foi de 89%, refletindo:
 - (i) disponibilidade de 55% na UTE Parnaíba V, em função de manutenção programada realizada em parte do período;
 - (ii) disponibilidade média de 93% das UTEs Parnaíba III e Parnaíba VI, em função de paradas necessárias para correções pontuais com foco na melhoria operacional da UTE Parnaíba VI, a qual entrou em operação no 1T25, incluindo intervenções nas caldeiras e no *diverter*.
- **UTES LORM, Viana 1 e Povoação 1:** geração líquida total de 14 GWh concentrada em junho/25, referente à geração remunerada a PLD para atendimento ao contrato de retirada de gás para balanceamento firmado entre a Mesa de Gás da Companhia e a TAG. O contrato teve início em janeiro/25 e permanecerá vigente ao longo de 2025.
- **UTE Porto de Sergipe I:** a usina totalizou 4 GWh de geração líquida no 2T25 no contexto da realização de testes de comprovação de disponibilidade, após inspeções e manutenções ocorridas ao longo do trimestre. Em maio/25, foi realizada a substituição de uma das turbinas geradoras e, ao final de junho/25, foi realizada manutenção pontual nos sistemas elétricos auxiliares em outra turbina geradora. Como resultado dessas intervenções, a disponibilidade da usina foi de 84% no 2T25.
- **UTE Jaguatirica II:** localizada no sistema isolado de Roraima, a usina somou 201 GWh de geração líquida no 2T25, aumento de 3 GWh na comparação com o mesmo trimestre de 2024. No 2T25, a UTE manteve 100% de disponibilidade média ao longo do período pela primeira vez desde o início de sua operação.

Notas:

²² A geração de volume excedente no contexto da exportação de energia ocorre em função de fatores como: (i) variações horárias na demanda de energia para exportação; (ii) restrições operativas e limitações de modulação de carga de cada usina; e (iii) gestão do timing de *ramp-up*.

► **Destinação da Geração Total de Energia Líquida no 2T25 (GWh)²³**

Geração Líquida	Geração liquidada a CVU ²⁴	Geração liquidada no Mercado de Curto Prazo/PLD (inclui restrições de modulação por exportação) ²⁵	Geração liquidada a preços estabelecidos em contratos bilaterais (exportação)	Geração por inflexibilidade contratual (Parnaíba VI)	Total
UTE Parnaíba I	316	137	-	-	452
UTE Parnaíba II	533	17	-	-	550
UTES Parnaíba III e VI	6	93	23	57	179
UTE Parnaíba IV	-	2	12	-	14
UTE Parnaíba V	28	11	-	-	39
UTE Jaguaritica II	201	-	-	-	201
UTE Itaqui	-	-	-	-	-
UTE Pecém II	-	-	-	-	-
UTE Porto de Sergipe I	-	4	-	-	4
UTE Povoação 1	-	5	-	-	5
UTE LORM 1	-	-	-	-	-
UTE LORM	-	5	-	-	5
UTE Viana 1	-	4	-	-	4
UTE Viana	-	0	-	-	0
UTE Geramar I e II	-	-	-	-	-
Total	1.084	278	35	57	1.454

Eventos Subsequentes – Usinas Termelétricas

► **Antecipação dos Contratos do LRCAP 2021**

Após a deliberação do CMSE em maio/25 pela recomendação de antecipação do início de suprimento dos contratos de usinas termelétricas vencedoras do LRCAP 2021 como forma de complementar a necessidade de potência adicional ao SIN em 2025 identificada pelo ONS, foram concluídos os processos pela Companhia junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE para antecipação dos contratos de suas usinas atualmente descontratadas, cujos inícios de suprimento dos Contratos de Potência de Reserva de Capacidade decorrentes do LRCAP 2021 (“CRCAP 2021”) estavam originalmente previstos para 01 de julho/26. Assim, foram disponibilizados à Companhia os termos aditivos CRCAP 2021, conforme abaixo:

- **UTE Viana:** usina com capacidade instalada de 175 MW, sendo 166 MW vendidos no âmbito do LRCAP 2021, cujo início do contrato será em 01 de agosto/25;
- **UTES Geramar I e II:** com capacidade instalada total de 332 MW, sendo 291 MW vendidos no âmbito do LRCAP 2021, cujo início do contrato será em 01 de outubro/25;
- **UTE Parnaíba IV:** com capacidade instalada de 56 MW, sendo 39 MW vendidos no âmbito do LRCAP 2021; cujo início do contrato será em 01 de outubro/25.

Dessa forma, as datas de início dos referidos contratos serão antecipadas em relação às datas originais, porém com as datas de vencimento permanecendo inalteradas em relação ao originalmente previsto, portanto, em 01 de julho de 2041.

Notas:

²³ Observação: Os valores da tabela mostrados como “0” referem-se a valores efetivamente gerados menores que 0,5 GWh e que, portanto, na apresentação dos números da tabela com arredondamento sem casa decimal, aparecem como “0”. Esses valores diferem das células mostradas como “-”, que de fato não apresentam nenhum valor.

²⁴ Inclui despachos por motivo de ordem de mérito, restrição elétrica e unit commitment.

²⁵ Vale ressaltar que a geração líquida no ambiente livre é remunerada ao PLD horário da geração, não ao PLD médio do dia, e podem ocorrer variações entre os preços ao longo das 24 horas.

Geração Solar

O Complexo Solar Futura 1 é composto pelas UVs Futura 1 a 22 totalizando 692,4 MWac de capacidade instalada.

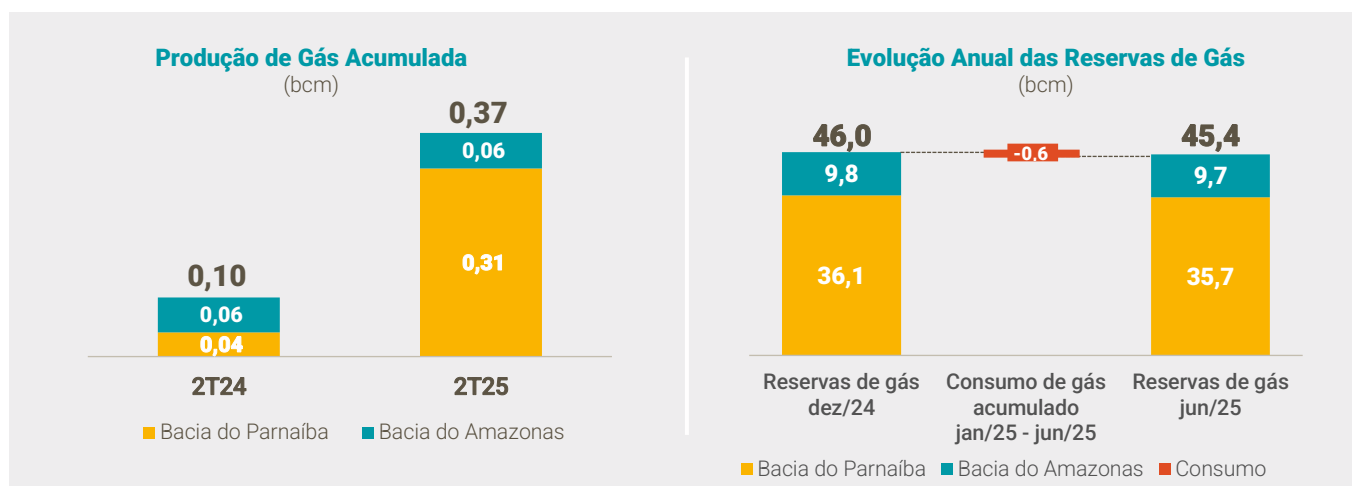
A disponibilidade média do Complexo Futura foi de 98% no 2T25. A irradiância registrou desempenho superior aos parâmetros de projeto, em decorrência das condições climáticas favoráveis ao longo do 2T25, com dias bastante ensolarados e pouca ocorrência de chuva e nebulosidade. Vale destacar que são esperados menores níveis de irradiância no período compreendido entre abril e julho, quando comparado aos demais períodos do ano.

Por outro lado, os cortes de geração (*curtailments*) relacionados às restrições impostas pelo ONS, somaram 68,6 GWh no 2T25, em função, sobretudo, da sobreoferta de energia elétrica produzida na região, associada às limitações do sistema de transmissão.

Como reflexo das restrições impostas, a geração líquida do Complexo Futura atingiu 337 GWh no 2T25, redução de 8,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, cujo trimestre apresentou menores volumes de geração frustrada por restrição da ONS.

Vale ressaltar que, sobre o montante de geração contratada e não entregue às contrapartes nos contratos bilaterais em modalidade de autoprodução nas 6 SPEs de Futura 1, são incorridos custos com compra de energia e ressarcimento de encargos às contrapartes, conforme as condições contratuais estabelecidas. Além disso, é importante observar a ocorrência dos efeitos de descolamento de preços horários entre submercados Nordeste e Sudeste, os quais foram intensificados em março/25, em função, principalmente, da diferença entre a realidade hidrológica, demanda e capacidade de escoamento de cada região.

Produção e Reservas



No 2T25, a produção de gás natural da Eneva totalizou 0,37 bilhão de metros cúbicos (bcm), sendo 0,31 bcm no Complexo Parnaíba e 0,06 bcm na Bacia do Amazonas, direcionado ao suprimento da UTE Jaguaririca II.

O aumento de 0,27 bcm do volume de gás produzido no Complexo Parnaíba no 2T25 frente ao 2T24 é resultado da maior demanda por gás das termelétricas, em função, principalmente, do crescimento do despacho para atendimento à necessidade do SIN. Adicionalmente, em relação ao volume total de gás produzido no Complexo Parnaíba, cabe ressaltar que cerca de 8% do montante foi destinado ao cumprimento dos contratos de venda de GNL em pequena escala firmados com clientes industriais e do setor de transporte na Planta de Liquefação no Parnaíba.

A Bacia do Amazonas, por sua vez, manteve estabilidade no volume de gás produzido em relação ao 2T24, mesmo diante de um ligeiro aumento do despacho na comparação anual, refletindo a continuidade da eficiência operacional nos sistemas de autogeração e liquefação de Azulão após os investimentos realizados ao longo do 3T24 para otimização do consumo de gás na planta como um todo.

A Companhia encerrou o 2T25 com um total de reservas 2P de gás natural de 45,4 bcm, sendo 35,7 bcm de reservas nos campos da Bacia do Parnaíba e 9,7 bcm na Bacia do Amazonas. Este volume reflete o saldo das reservas certificadas pela Gaffney, Cline & Associates (GCA), referentes a 31 de dezembro de 2023, descontando o consumo de gás acumulado no ano de 2024 e no 1S25.

Ainda de acordo com os relatórios certificados pela GCA em 31 de dezembro de 2023, a Eneva detinha reservas 2P de condensado no total de 11,8 MMbbl, sendo 2,2 MMbbl no Parnaíba e 9,5 MMbbl na Bacia do Amazonas.



eneva

ENEVA S.A.

Praia de Botafogo, 501 | Torre Corcovado, sala 404 B
Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22.250-040
ri@eneva.com.br